

CLUSTER: [HealthTech]

CURSO: [Psicologia IMED Passo Fundo]

O TRABALHO CONTÍGUO E A CONJUGALIDADE

Rafaelly Lobo Ferreira¹; Milena Dalmédico Wilde²; Carlos Eduardo Vicenzi³;

Luciano Sagioratto Junior⁴; Josiane Razera⁵

1 Acadêmica de Psicologia. IMED Passo Fundo. rafaellylf@hotmail.com

2 Acadêmica de Psicologia. IMED Passo Fundo. milenawilde2000@gmail.com

3 Acadêmico de Psicologia. IMED Passo Fundo. careduvicenzi@gmail.com

4 Acadêmico de Psicologia. IMED Passo Fundo. lucianosagiorattojr@gmail.com

5 Orientadora. Doutora em Psicologia. josiane.razera@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado uma atividade humana vital, na contemporaneidade é tido como aspecto importante na constituição de identidade, é por meio dele que o indivíduo estabelece relacionamentos e é reconhecido pelos demais (Ribeiro, Mattos, Antonelli, Canêo, & Goulart, 2011). Além do trabalho, outra esfera central para maioria dos adultos é a família, assim, havendo uma interface entre esses dois domínios (Aguiar & Bastos, 2017).

Com o crescente declínio da soberania patriarcal, as formas de conjugalidade sofrem mudanças e obtém-se maior priorização do individualismo, dessa forma, relacionamentos tendem a ser mais igualitários e torna-se relevante a satisfação de ambas as partes (Duarte & Rocha-Coutinho 2011). Outro fator influente nas formas de relacionamentos contemporâneos é a inserção da mulher no mercado de trabalho (Aguiar et al., 2011).

Tendo em vista as mudanças na dinâmica familiar provocadas por estes movimentos (declínio da soberania patriarcal e inserção da mulher no mercado de trabalho), tornou-se

possível que casais compartilhem o mesmo ambiente de trabalho, surgindo novas demandas acerca da permeabilidade das fronteiras entre trabalho e família e da influência que ambas as esferas exercem uma sobre a outra (Pinho, 2018). Desse modo, surge a questão de quais são as dificuldades que um casal que trabalha em um ambiente compartilhado pode vivenciar.

Com base no exposto até aqui, verifica-se a importância de pesquisas que abordem a referida temática, além de que se constata uma escassez de estudos sobre o tema. Sendo assim, o presente trabalho – o qual foi realizado na disciplina de dinâmica das relações conjugais – teve como objetivo investigar e compreender a dinâmica conjugal de casais que trabalham juntos.

2 METODOLOGIA

Primeiramente foi elaborado o roteiro da entrevista, o qual contou com oito perguntas abertas sobre o trabalho contíguo e a conjugalidade, abrangendo temas como quais eram os principais desafios que o casal enfrentava ao trabalhar juntos e quais eram os combinados para equilibrar o relacionamento conjugal com o trabalho. Após verificar qual casal poderia responder às questões, contatou-se Maria (48) e Henrique (44) (foram usados nomes fictícios para preservar a identidade e o sigilo da entrevista), casados há 10 anos, os quais prontamente aceitaram participar.

A entrevista semiestruturada ocorreu através do *Google Meet* – um aplicativo que permite a realização de reuniões on-line. Além disso, ela contou com um entrevistador principal, acadêmico de psicologia, o qual ficou responsável em fazer as perguntas anteriormente definidas, enquanto os demais participantes anotavam o que estava sendo dito e complementavam o entrevistador principal com comentários, explicações e/ou outras perguntas. Os resultados das entrevistas foram compreendidos partir de referenciais teóricos da área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maria e Henrique podem ser caracterizados como um casal de empreendedores que trabalham juntos a nove anos em uma loja, voltada para a cultura geek, de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. Considera-se geek como uma subdivisão dos nerds, sendo um termo utilizado para se referir a interessados pelo universo eletrônico e artes como filmes de ficção científica e HQs (Santos & Smith, 2016).

Após a realização da entrevista percebeu-se que o casal no início de seu empreendimento estava um pouco apreensivo sobre o futuro, visto que largaram seus trabalhos nos quais obtinham uma renda fixa para então virarem como autônomos. O que também colaborava para alguns desentendimentos de Henrique e Maria, pois ambos estavam no começo de seu relacionamento e da sua empresa.

Reparou-se que o casal foi resolvendo seus conflitos com o tempo, porém conseguem discernir que os conflitos sempre foram gerenciáveis: estabelecendo regras, levando em consideração o respeito mútuo e estabelecendo a importância da comunicação entre ambos, conforme pode-se identificar na fala de Maria. Outro fator citado por Henrique foi a disciplina *“horário de trabalho é horário de trabalho, acho que temos que ter disciplina mesmo para manter o negócio e o relacionamento”*.

O casal entrevistado apresenta um equilíbrio entre o trabalho contíguo e seu relacionamento, sabendo separar a relação conjugal e profissional. Nota-se que um dos elementos apresentados foi a similaridade – um aspecto que influencia na escolha do cônjuge (Silva, Menezes, & Lopes, 2010) –, pois compartilham dos mesmos objetivos, sonhos e características que gostam na rotina do trabalho.

Ademais, o casal reconheceu ter encontrado mais conflitos no início do empreendedorismo, não apresentando muitos desafios no momento em que a entrevista foi realizada. Tal afirmação foi explicada por Maria, que disse que no começo de tudo, eles

precisaram “*moldar-se um ao outro*” o que muitas vezes gera discussões. No entanto, destaca-se que uma relação satisfatória não depende essencialmente da inexistência de conflitos (Bolze, Schmidt, Crepaldi, & Vieira, 2013), afinal, todas as relações são sujeitas a passar por isso, sendo como ocorre a resolução o seu aspecto principal (Paixão, et al., 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram identificar que o casal possui uma dinâmica funcional e parece conciliar de maneira adequada a rotina compartilhada como empreendedores. Além disso, parecem apresentar uma boa capacidade de resolução de conflitos, uma vez em que o contrato deles é baseado no respeito e na sinceridade.

Por fim, vale ressaltar que não se pode descartar a possibilidade das respostas terem sido influenciadas pela deseabilidade social, um viés que pode ser entendido por uma propensão dos indivíduos de descrever a si ou suas ações da forma que seria desejável socialmente (Almiro, 2017). Desse modo, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, abrangendo a presente temática, considerando uma amostra ampliada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, C. C. de, Esteves, C. S., Mello, M. M. de, Itaquy, G. W. de, Iatchac, F. O., & Lopes, R. M. F. (2011). Mulher, mercado de trabalho e construção do núcleo familiar. *Id on Line Revista de Psicologia*, 5(15), 5-11. doi: 10.14295/online.v5i15.15
- Aguiar, C. V. N., & Bastos, A. V. B. (2017). Interfaces entre trabalho e família: Caracterização do fenômeno e análise de preditores. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(1), 15-21. doi: 10.17652/rpot/2017.1.12540

- Almiro, P. A. (2017). Uma nota sobre a desejabilidade social e o enviesamento de respostas. *Avaliação Psicológica*, 16(3), 253-386. doi: 10.15689/ap.2017.1603.ed
- Bolze, S. D. A., Schmidt, B., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2013). Relacionamento conjugal e táticas de resolução de conflito entre casais. *Actualidades em Psicologia*, 27(114), 71-85. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/apsi/v27n114/a06.pdf>
- Duarte, J. P., Rocha-Coutinho, M. L. (2011). " Namorido": Uma forma contemporânea de conjugalidade? *Psicologia Clínica*, 23(2), 117-135. doi: 10.1590/S0103-56652011000200008
- Paixão, G. P. do N., Gomes, N. P., Diniz, N. M. F., Couto, T. M., Vianna, L. A. C., & Santos, S. M. P. dos (2014). Situações que precipitam conflitos na relação conjugal: O discurso de mulheres. *Texto & Contexto Enfermagem*, 23(4), 1041-1049. doi: 10.1590/0104-07072014003290013
- Pinho, V. A.C (2018). *A intimidade dentro de oito paredes: Conciliação trabalho-família em casais que trabalham juntos* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Porto, Porto, Portugal). Recuperado de <https://hdl.handle.net/10216/116788>
- Ribeiro, A. C. D. A., Mattos, B. M. D., Antonelli, C. D. S., Canêo, L. C., & Goulart, E., Jr. (2011). Resiliência no trabalho contemporâneo: Promoção e/ou desgaste da saúde mental. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 623-633. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pe/a/prVsx9C8B4Z564mKMCgnzng/?lang=pt&format=pdf>
- Santos, G. H. M. dos, & Smith, D. M. (2016). *The geekness magazine: Jornalismo cultural e de entretenimento*. Recuperado de <https://biblioteca.univap.br/dados/00002b/00002be5.pdf>
- Silva, I. M. da, Menezes, C. C., & Lopes, R. de C. S. (2010). Em busca da “cara-metade”: Motivações para a escolha do cônjuge. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 383-391. doi: 10.1590/S0103-166X2010000300010